



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

PRÁTICA PEDAGÓGICA COM APLICAÇÃO DE DINÂMICAS: DESAFIOS DOS CINCO SENTIDOS HUMANOS.

Elysa M. RODRIGUES¹; Mariana S. RODRIGUES²; Ramon S. MARTINS³; Antônio DURANTE⁴; Ingridy S. RIBEIRO⁵

RESUMO

O presente estudo é um relato de experiência de uma aula de biologia ministrada por discentes de licenciatura em Ciências Biológicas e aplicada em turmas de 1º e 2º ano do ensino médio na Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida. Utilizando elementos de uma metodologia ativa, foi aplicada uma aula dialogada abordando uma breve introdução sobre aspectos evolutivos das percepções, logo após foi desenvolvida uma dinâmica de desafios realizados através dos cinco sentidos do corpo humano. Como resultado obtivemos uma ampla participação dos alunos e disposição à desenvolverem sua sensibilidade e abranger seus conhecimentos sobre como utilizar o sistema sensorial para concluir a aula prática proposta. Concluímos que a aula expositiva correlacionada à dinâmica contribuiu de forma positiva, ocasionando a interação e desinibição dos alunos.

Palavras-chave:

Metodologia Ativa; Percepções; Sistema Sensorial; Experiência Prática.

1. INTRODUÇÃO

Hofstein e Lunetta (1982, p. 203) destacam que as aulas práticas no ensino das ciências têm as funções de despertar e manter o interesse dos alunos, envolver os estudantes em investigações científicas, desenvolver habilidades e capacidade de resolver problemas e compreender conceitos básicos.

Segundo Dewey (2002) a utilização de desafios educacionais no formato de problemas mostra-se coerente com o modo como as pessoas, naturalmente, aprendem. Segundo esse autor, a educação deve voltar-se à vivência de experiências ao invés da transmissão de temas abstratos.

¹ Discente do curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: elysa.mrodrigues@gmail.com.

² Discente do curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: mr867405@gmail.com

³ Discente do curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: bioledzep@gmail.com.

⁴ Professor supervisor do PIBID- Escola Estadual Salatiel de Almeida. E-mail: duranteantonio87@gmail.com.br.

⁵ Docente do curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ingridyribeiro@gmail.com.

Na visão de Freire (1996), quanto às metodologias ativas, novos conhecimentos e experiências proporcionam a construção do conhecimento que determina a capacidade de aprender e, ainda, de vencer desafios e resolver problemas.

Engajamento e participação ativa são necessários para que se tenha a máxima efetividade do processo ensino-aprendizagem (SOUZA, 2000)

De acordo com Rezende (2007), os professores de biologia devem recorrer às aulas práticas na intenção de dinamizar o ensino dessa disciplina.

Atualmente, objetivando um aperfeiçoamento no processo da aprendizagem estão sendo desenvolvidas e aplicadas de diversas maneiras aulas tendo como principal ferramenta metodologias ativas. Sendo assim, foi aplicado na turma de primeiro e segundo ano da Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida localizada no município de Muzambinho- MG uma aula com aplicação prática sendo uma dinâmica envolvendo desafios, além de integrar os alunos entre si também promoveu a interação professor-aluno.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi preparada pelos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Para iniciar foi ministrada uma aula introdutória e dialogada com uma simples explicação referente a evolução das percepções, como que o corpo humano interior se comunica com o exterior. Logo após aplicamos uma atividade prática interativa, sendo ela uma dinâmica que foi efetuada da seguinte maneira: a sala foi dividida em dois grandes grupos em que os próprios alunos escolheram o nome que iria representá-los na pontuação, que foram: equipe vermelha e azul. Para cada um dos sentidos foi proposto vários desafios, e na sua realização deveria ter um representante por grupo não podendo repetir a pessoa, desta forma haveria uma quantidade maior de alunos interagindo na aula.

No desafio do olfato o aluno está vendado e um elemento foi posicionado à sua frente, ele poderia sentir o cheiro por três segundos e dizer o que se relaciona a tal aroma, os materiais utilizados foram: Orégano, cola branca, alho e ração de cachorro. No paladar, o aluno é vendado e após ingerir o alimento tem cinco segundos para dizer o qual era o alimento que degustou, que foram: pera, banana, granulado, coco, queijo, chocolate branco e chocolate preto. Para a visão, um estudante está vendado, à sua frente é disposto seis objetos e por cinco segundos ele pode tirar a venda e observar a sequência, após isso é vendado novamente, então a ordem é alterada e o desafio

é que o aluno coloque-os na sequência em que estavam inicialmente, os objetos foram: folha, óculos, caneta, apontador de lápis, tampinha e um esmalte. Já no tato, os alunos devem colocar a mão em uma caixa que possui uma abertura e dentro dela contém um item, o representante pode tocá-lo por apenas três segundos e posteriormente a pessoa tem que dizer o que tocou, foram utilizados: mini frigideira, relógio e linhaça. Por fim, no desafio da audição, é colocada uma melodia na caixa de som e o grupo que souber qual é a música vai a frente e diz nome e canta um trecho, estando correto a equipe pontua, lembrando que cada acerto teve o valor de um ponto. Feito isso, ao final da dinâmica os aplicadores contabilizaram os pontos e anunciou-se o grupo vencedor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a aplicação da atividade prática foi detectado ampla atuação tanto da equipe vermelha quanto da azul, a dinâmica dos desafios dos cinco sentido humanos contribuiu de forma positiva, ocasionando a interação e desinibição dos alunos. Até mesmo os que estavam retraídos se envolveram na atividade e participaram ativamente da prática. Trabalhar o assunto sobre Sentidos sensoriais através de brincadeiras torna a aula dinamizada e atrativa para se obter uma interação dos alunos com o conteúdo, além disso pensar em práticas pedagógicas e metodologias ativas para tal matéria fundamenta-se diante da profunda relevância que os sentidos tem para os seres humanos na sua relação de comunicação com o meio externo, podendo ter grande importância no que se refere a defesa e mecanismo de alerta.

Com a metodologia ativa, o professor atua como um facilitador para que, trabalhando juntamente com o aluno, os dois obtenham resultados (MADRUGA, et al. 1996). Isso foi corroborado intensamente pelo trabalho desenvolvido com estes alunos, pois notou-se que a atuação e a interação dos alunos aumentou de forma significativa quando iniciamos a dinâmica, o que demonstrou a perda da timidez que havia no começo da aula expositiva. Ou seja, a forma diferenciada de ministrar aula, interagindo a maneira expositiva e prática colabora para uma maior aproximação professor-aluno.

Segundo Dewey, a utilização de desafios educacionais no formato de problemas mostra-se coerente com o modo como as pessoas, naturalmente, aprendem. Segundo esse autor, a educação deve voltar-se à vivência de experiências ao invés da transmissão de temas abstratos. Nota-se que a aula ministrada se diferenciou do modo tradicional, tendo como base justamente esta vivência de experiência na realização de desafios, para que eles testassem seus sentidos sensoriais. Os alunos efetuaram com êxito a dinâmica proposta.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que a associação entre uma abordagem expositiva e interativa contribuiu para a desinibição dos alunos, observamos também que com a dinâmica alcançamos uma maior participação dos alunos que contribui para despertar o interesse dos mesmos sobre o conteúdo, além de proporcionar aos alunos um contato direto e prático com a função dos sentidos sensoriais e as percepções no corpo humano para uma maior comunicação entre o meio interno com o meio externo. Ao aplicar uma aula que se diferencia da forma convencional sendo ela uma dinâmica os estudantes apreciam de outra maneira a matéria e possuem uma maior disposição para realizá-la. A dinâmica é de baixo custo e pode ser aplicada em qualquer turma.

REFERÊNCIAS

DEWEY J. **A escola e a sociedade; a criança e o currículo**. Lisboa: Relógio d'Água; 2002.

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, (1996)

HOFSTEIN, Avi; LUNETTA, Vincent N. **The role of the laboratory in science teaching: neglected aspects of research**. Review of Educational Research, n. 52, p. 201-217, 1982.

MADRUGA, A. et al. **Aprendizagem pela descoberta frente à aprendizagem pela recepção: a teoria da aprendizagem verbal significativa**. In: Coll, C., Palácios, J. &

MARCHESI, A. Orgs, 1996. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. p. 68-78.

REZENDE, R.C.S.; SILVA, M.A. Diagnóstico do ensino de biologia em escolas públicas de Ilhéus e Itabuna (BA). In. **XIII Seminário de Iniciação Científica e 9ª Semana de pesquisa e PósGraduação da UESCCiências Humanas**, 2007 Disponível em Acesso em: 02 set. 2013.

SOUZA, R. R. **Aprendizagem colaborativa em comunidades virtuais**. 2000. 94f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.